

# Echos de Vizella

## PREÇO DA ASSIGNATURA

(Pagamento adiantado)

1 anno . . . . .	1.200 reis
6 mezes . . . . .	650 "
3 " . . . . .	400 "
NUMERO AVULSO . . . . .	20 "
Brazil e colonias portuguezas, por anno . . . . .	3.000 "

Para os anrs. assignantes de fóra de Vizella accresce a despesa da cotrança pelo correio.

## SEMANARIO INDEPENDENTE

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS)

Proprietario, editor e director, Francisco de Freitas Neves Pereira

Typ. Minerva Vimaranesense de Antonio Luiz da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão (em frente á Praça do Mercado) — Guimarães

## PREÇO DOS ANUNCIOS

Por linha no corpo do jornal . . . . . 60 reis  
Na secção competente . . . . . 40 "  
Repetições . . . . . 20 "

Os snrs. assignantes gozam do abatimento de 25 %.

As publicações litterarias annunciam-se mediante a recepção de um exemplar. Não se restituem os autographos. Toda a correspondência deve ser dirigida á Redacção e Administração, Rua de Joaquim Pinto—VIZELLA.

## EXPEDIENTE

Estamos procedendo á cobrança da importância da assignatura do nosso semanario.

Pedimos pois aos nossos estimaveis assignantes a fineza de acceifarem os recibos logo que lhes sejam apresentados, afim de nos evitarem despesas e trabalhos superfluos.

## Emile Loubet

Lisboa, a formosa princeza do Tejo, já de si formosa e garrida, engalana-se e arrebuca-se para receber dentro dos seus muros a visita honrosissima do primeiro ministro da vizinha e amiga republica franceza.

Orna-se de bandeiras e pendões, abrilhanta-se de luzes e galhardetes, veste-se de flores e inunda-se de sons festivos para se mostrar sempre linda e coquette ao homem que ultimamente mais se tem salientado na boa direcção da politica europeia.

Depois das visitas illustres dos soberanos hespanhol, inglez e allemão, hospedes que foram em Lisboa recebidos d'um modo tam digno dos il-

lustres personagens recebidos como da terra fidalga que assim lhes prestava homenagem, era de esperar que a recepção a este outro chefe de estado, um dos mais populares do mundo, não desmerecesse, como não desmerece, antes tenha a aliar-se-lhe a mais o entusiasmo das multidões a fazer brilhar e a engrandecer a sumptuosidade das festas promovidas pelo elemento official.

Mr. Emile Loubet demorase em Lisboa poucos dias, tempo que não chega para a fiel execução do deslumbrante programma organizado para os festejos.

Este programma é, tal como o publicam os jornaes lisbonenses, o seguinte:

Dia 27—Recepção na estação do Entroncamento ás 8 e meia da manhã pelos representantes do governo e dignitarios da corte, postos ao serviço do presidente da Republica Franceza.

Chegada á estação do Rocio ás 11 horas da manhã.

Em seguida o presidente receberá os cumprimentos officiaes no salão nobre da estação sendo-lhe lida uma allocação de boas vindas pelo presidente da camara municipal.

Organisar-se-ha o cortejo para o paço de Belem, onde o snr. Loubet será aguardado por sua majestade a rainha snr.ª D. Amelia, damas, corte e dignitarios de serviço.

Em seguida suas majestades e

altezas retirarão para o palacio das Necessidades.

O cortejo de gala percorrerá o seguinte itinerario:

Rocio (lado occidental), rua Nova do Carmo, rua Garret, largo das Duas Igrejas, rua do Alecrim, praça Duque da Terceira, rua Vinte e Quatro de Julho, rua Fradesso da Silveira, largo do Calvario, rua de S. Joaquim, rua da Junqueira até ao paço de Belem.

Depois de terminado o cortejo, e chegada ao palacio de Belem, almoço intimo do presidente Loubet com as pessoas da sua casa civil e militar.

A's 4 horas da tarde, visita á Sociedade de Geographia e em seguida passeio pela cidade.

De regresso ao paço de Belem, o presidente Loubet receberá o corpo dipomatico e o presidente e direcção da Associação Commercial.

A's 8 horas jantar de gala no paço de Belem.

Dia 28—Partida para Cintra ás 10 horas e meia da manhã; ao meio dia, almoço no paço da villa, em seguida visita ao palacio e digressão á Pena e Monserrate.

A's 4 horas, regresso de Cintra seguindo o presidente Loubet para o palacio da legação de França, onde assistirá a um «garden-party» e dará audiencia á colonia franceza.

Jantar intimo no paço de Belem.

A's 9 horas e meia da noite, partida de Belem para Cascaes, aonde haverá illuminações e fogos de artificio e «raout» na cidadella.

Regresso de Cascaes, depois da meia noite.

Dia 29—A's 11 horas sahida do palacio de Belem.

—Ponho-me de guarda ao nabal e mato o burro a paulada!

—Home, não te mettas em trabalhos, que t'o fazem pagar por bom—aconselhou a Casimira.

«Deicha lá, e nunca o diabo mais estrague!

Disse-lhe isto muito conciliador, mas o Thomaz notou que se fez muito vermelha.

Amollou o caso e andou todo dia a malacar n'aquelle inexplicavel rubor da Casimira.

Era desconfiado, e os demonios dos zélos começavam a verrumar-lhe o coração. Zélos, nem elle sabia porquê!

Ao outro dia de manhã appareceu-lhe o moleiro á porta, com cara de caso.

—Olhe que vocemecê traz alimentaria ruim ou coisa de alma do outro mundo dentro do nabal!

«Ergui-me hoje inda de noite, vim á porta; estava uma noite clara que parecia de dia. Foi então que vi uma coisa muito alta, toda branca, a deitar lume pelos olhos e a fazer uma roncada que mettia medo.

Visita á camara municipal e, em seguida, embarque para bordo do *Leon Gambetta*, onde se realisa um almoço em honra de suas majestades.

A's 3 horas da tarde, sahida do *Leon Gambetta*.

Consta que acompanham o illustre presidente, além de varios personagens officiaes, muitissimos jornalistas parizienses que aproveitarão a curta demora de Mr. Loubet em Lisboa para visitarem algumas das mais importantes terras portuguezas.

## Saneamento

Uma das mais sensiveis faltas n'esta povoação é o saneamento, tam reclamado pelo estado de desaccordo em que ella se acha com o pomposo sobrenome de estancia de saude.

Reclamam-no essas ruas e viellas por onde se não póde passar sem o lenço no nariz, perante os abundantes attestados de desleixo e desprezo pela saude publica.

O habito de se utilizarem da via publica para deposito de despejos e dejectos que o sol fermenta, desenvolvendo miasmas perigosissimos, precisa ter um termo, e, esse termo, é a criação de logares

«Fiquei sem pinga de sangue e com uma névoa nos olhos, que não vi senão que a tal coisa ruim ia nos endireitos da janella da Casimira.

—Oh! ti Bento, veja lá se é mangação!—disse o Thomaz de olhos esboghados, muito enfiado.

—Home, já le disse. Assim as mós do moinho me não móam mais um bago de trigo, se esta não é real verdade.

«Aquillo é alguma *pantasma* que anda por ali a penar!

«Bem lhe dizia eu que *nan* era o burro que lhe espesinhava o nabal.

O Thomaz ficou a scismar, estarricado, de olhos no moleiro.

—Eu se fosse a vocemecê *nan* dizia nada a ninguem e ia contar o caso aos frades. Aquelles têm sabença p'ra tudo.

«Home siga o *mé* conselho e bote-se até lá.

«Se fôr coisa do outro mundo elles botam-lh'a fóra do nabal. E, se fôr bicho maligno, com duas esguichadellas d'agua benta e uma

apropriados, como ha em toda a parte aonde o interesse pelo bem estar do publico é uma realidade.

E' ao snr. delegado de saude a quem compete ver estas coisas e indicar o remedio para o mal, á Camara de Guimarães determinando o estabelecimento de mictorios e policiamento hygienico, já em honra ao seu cargo, já em relação aos rudimentares sentimentos de humanidade, certo de que os vizellenses não lhe regatearão o seu reconhecimento.

Porto, outubro de 905.

Albano Ferreira.

## A Batalha do Bussaco

Oh! porque veiu turbida  
A guerra atroz, maldita,  
Soltar nestas paragens  
As vózes do canhão?

Soares de Passos.

Completaram-se ha poucos dias exactamente 95 annos que, de manhã cedo, a aprasivel serra do Bussaco foi brutalmente acordada pelos ecos da artillaria do general mais habil do homem mais ambicioso, do personagem, finalmente, mais extraordinario que, nos ultimos seculos, tem pisado este planeta.

Refiro-me ao grande Napoleão Bonaparte, a esse corso fenomenal, cuja memoria, a despeito de todos os seus defeitos — que foram, incontestavelmente, muitos

saramba em latim, lh'o estoiram que nem uma castanha na fogueira. E' elles quererem.

A' minha vista já um d'elles poz fóra do corpo de uma rapariga de S. Martinho uma enfiada de mafarricos que a desgraçadinha trazia entre o coração e as fresuras, salvo seja.

O Thomaz franziu as sobran-cellas como um chipanzé e coçava a guedelha no toutiço, signal certo de que estava raciocinando.

—Vá lá *home* de Deus! Olhe que em o caso se sabendo, ninguem lhe quer os nabos nem de graça, e fica-lhe o chão maldicto!

«Vá e *nan* diga nada a ninguem, que os frades *nan* gostam que estas coisas se saibam.

«E á Casimira *antão* nem por sonhos. A rapariga esbagoava-se p'ra ahí em prantos de medo, se tal soubesse.

—Pois vou lá, ti Bento, vou—disse o Thomaz resolutamente.

«E é p'ra já.

—Sim, o que hade ser ao tarde que seja ao cedo.

(Continúa).

## FOLHETIM

Antonio de Campos Junior

### Frei Garanhão

N'aquelle inverno o nabal estava uma perfeição, mas as noites fizeram-se muito frias e o Thomaz interrompeu as suas rondas de galá ciumento.

E depois não tinha por que desconfiar. A rapariga estava cada vez mais sizuda. Em vendo bicho homem, que não fosse o noivo zás, olhos no chão, vermelha como uma ginja.

Andava muito mettida com si e muito dada ao amor de Deus. Ia todos os dias á missinha do convento. Era para pedir ao S. Bernardo dos frades que lhe desse boa sorte no casamento, dizia ella.

E o Thomaz, com a alma banhada em jubilos, muito baboso pela noiva, a roubar-lhe cada beijo que até se ouvia de longe.

Uma vez pespegou-lhe um, tam longamente repenicado, que um frade velho, cégueta, que passava, disse delambidamente:

—*Domínus tecum*, menina!

Julgou que era um espirro da rapariga.

Mas os desgostos veem quando menos se esperam, e o Thomaz começou a notar que havia um carreiro de nabos com as folhas pisadas.

Arreliou-se. Quem seria a bestia que lhe atravessava o nabal?

Contou o caso á Casimira. A rapariga disse-lhe que não valia a pena amofinar-se por tam pouco. Talvez fosse o burro do moleiro, que era uzeiro e vezeiro em soltar-se quando de madrugada o traziam para o cerrado.

Concordou e foi prevenir o moleiro. O homem replicou-lhe que não podia ser, mas o Thomaz achava judiciosa a supposição da Casimira, e tomou odio ao burro.

D'ali a dias outro carreiro de nabos espesinhados. Enfureceu-se.



— ha-de sobreviver aos seculos que forem passando pela ampulheta do tempo, enquanto sobre a terra existir a Historia.

E' que *Aboukir, Trafalgar, Essling*, a desastrosa retirada da *Russia Leipzig* e, finalmente, a tremenda *Waterloo* — não são sufficientes, digam o que disserem, para eclipsar as victorias do joven official de artilharia em Toulon, do general de 27 annos em Italia, de consul na Austria e, por ultimo, do imperador em todas as outras campanhas—ou seja de *Montenote, Lodi, Castiglione, Arcole, Piramides, Monte Tabor, Marengo, Austerlitz, Yena, Wagram, Vitepsk, Smolensk, Berodino, e Ligny*; é que os rochedos de S. Helena e a farda severa e odienta de Hudson Lowe, foram pouco para abafar os effluvios de gloria que, ainda depois da derrocada, se desprendiam do *Homem*.

Foi, pois, no dia 27 de setembro de 1810 que na extensa encosta da serra do Bussaco se travou o maior duello que houve em Portugal, entre as armas francezas e as anglo portuguezas.

A' nunca illudida tactica militar do velho marechal Massena — do *Filho da Victoria*, como o designava Napoleão —, oppoz Wellington — o *Duque de Ferro*, como lhe chama Victor Hugo — a sua precisão, os seus energicos processos de batalha, que elle dirigia sempre de relajo em punho, com o rosto inalteravel.

E' possivel que para a derrota das dominadoras aguias francezas concorresse, não só a demasiada esperanza do principe até então invicto, a qual, sem duvida, o precipitou, — mas tambem as suas desintelligencias com o bravo marechal e duque Ney — o heroe da *retirada da Russia*, e, mais tarde, de *Waterloo*, onde commandou a carga de couraceiros que ficou célebre, por contribuir para a derrota das armas imperiaes, — emfim, o insubmisso *Leão de Rivoli*. Consequencias de haver n'uma campanha subalternos com igual patente ao chefe.

Seja como fôr, o que é certo é que os portuguezes devem guardar na sua memoria um cantinho para a data d'esta batalha, junto á de 14 de agosto de 1385, — pois foi ella que fez com que a aguia imperial se arrastasse em vãos atordoados e incertos, de cêro em cêro através das Hespanhas, até se recolher na guarida d'onde saíra, levando apenas nas garras já mal seguras o desengano de imaginados domínios e poderes — como pinturescamente disse o grande orador José Estevam.

Carvide.  
Manuel José Antonio.  
(D'O *Portomozense*).

Cartas

Felgueiras (Margaride)

13 de outubro.

Na ultima quarta-feira retirou-se para a comarca de Fundão, para onde, como na nossa ultima carta noticiamos, foi promovido o sr. dr. Alvaro Pereira de Bettencourt Athayde, muito digno e intelligente ex-juiz de direito nesta comarca.

Como n'essa outra carta noticiamos, sua ex.<sup>a</sup> captou, durante o periodo de tempo que occupou a primeira cadeira na magistratura felgueirense, todas as sympathias,

tendo na sua partida d'esta villa, a mais clara e evidente manifestação de apreço e respeito por parte dos seus numerosos amigos que eram e sam todas as pessoas com quem tractou.

Como pre-noticiamos, foi lhe por alguns empregados do foro felgueirense offerecido, na vespera da sua partida, um jantar de despedida que se realisou no formoso local de Santa Quiteria.

O jantar principiou ás 6 horas da tarde e terminou perto das 11 horas da noite, na melhor ordem, havendo troca de brindés que testimunharam o quanto sua ex.<sup>a</sup> estimava os Felgueirenses e quanta saudade levava dos que sempre lhe tributaram o respeito e consideração que as suas qualidades inegavelmente exigiam de todos para com elle, e que testificaram que sua ex.<sup>a</sup> deixei profundissima saudade em todos e designadamente nos que com elle viviam de perto.

Só a ideia de que sua ex.<sup>a</sup> subiu na carreira de magistratura de que é um dignissimo membro, mitiga a saudade que nos ficou de tam estimavel funcionario.

A esta festa intima, assistiram varios cavalheiros entre os quaes nos lembra ter visto os seguintes:

Dr. Alvaro P. de B. Athayde (Juiz no Fundão); dr. Carlos Rebello de Carvalho (Juiz 1.<sup>o</sup> substituto); dr. Ribeiro de Magalhães (conservador e advogado); Auspicio Dias Ferreira (advogado); Manuel Joaquim Leite de Magalhães, escrivão notario; José Mendes Alçada, escrivão notario; Fortunato M. da C. Sampaio, escrivão de Direito; Leonildes Ferreira, escrivão de Direito; Manuel Soares, escrivão ajudante; Zeferino Pacheco, solicitador; Joaquim Guimarães, solicitador; dr. Albano Castello Branco; Alvaro d'Athayde, (filho do dignissimo juiz); Vicente de Magalhães; Manoel Alçada, etc.

Retirou hontem para a comarca de Fundão o mesmo ex.<sup>mo</sup> ex-juiz de Felgueiras.

A' estação de Cahide, onde sua ex.<sup>a</sup> embarcou, foram fazer-lhe as suas despedidas, além de todos os empregados do foro, os principaes cavalheiros da villa, occupando 22 trens.

Entre outras pessoas recordamos de ter visto as seguintes:

Leonildes Augusto Dias Ferreira e ex.<sup>ma</sup> esposa; Joaquim da Costa Guimarães, solicitador; Zeferino Martins Pacheco, solicitador; Alexandre da Costa Sampaio, contador interino; dr. Vicente de Vasconcellos e ex.<sup>mo</sup> filho dr. Arnaldo de Vasconcellos; João José Rodrigues Seara Junior e sobrinho; Alexandre Martins da Cunha Sampaio, arbitrador; José Ferreira Marinho, professor; Joaquim Pereira d'Araujo, professor; Aniceto Piolo Ferreira, arbitrador; D. Maria da Gloria Mendes Costa Santos e ex.<sup>mas</sup> cunhadas D. Camilla Costa Santos e D. Virginia Costa Santos; dr. Abilio Machado Costa Santos, e ex.<sup>ma</sup> esposa e cunhada D. Gracinda Ozorio; dr. Antonio Rolla (juiz substituto); José Maria Luiz da Silva; Lourenço da Silva, Gaspar Pereira, Manuel Cyra e Nicolau Freitas (officiaes de diligencias); Abbade de Margaride; Abbade da Varzea; Manuel Joaquim da Silva; Antonio Peixoto Lopes; dr. Antonio Leite Ribeiro de Magalhães e ex.<sup>ma</sup> esposa e filhos Vicente, D. Miquelina e D. Ignez; dr. Antonio de Barbosa Mendonça e ex.<sup>ma</sup> esposa e tambem D. Margarida Pavão; Adriano Castro Leite e ex.<sup>ma</sup> irmã D. Angelina; João Maria Calheiros de Miranda e ex.<sup>ma</sup> esposa, filhas e filho José Joaquim de Barros Leite; D. Ignez de Castro Faria e filho José Leal de Faria; D. Carolina Sampaio; dr. Manuel Bacellar; dr. José Bacellar; Miguel Bacellar; Diniz Santiago e ex.<sup>ma</sup> esposa e filha.

—Consta-nos que será nomeado

juiz de direito n'esta comarca o sr. dr. Eduardo de Carvalho, estando interinamente a exercer aquellas funcções o sr. dr. Carlos Ribeiro de Carvalho.

—Na penultima semana falleceu o sr. dr. Aurelio Seara, um medico novo cheio de talento.

Succumbiu á terrivel tuberculose.

O seu funeral realisou-se na capella de Pedra Maria com numerosa e selecta assistencia.

Tomou a chave do caixão o sr. dr. Arthur Vieira de Mello da Cunha Osorio que, junto da ultima jazida do indito moço, pronunciou um sentidissimo discurso de despedida.

Sobre o feretro foram depositas muitas e riquissimas corôas.

Na preterita sexta-feira rezou se na mesma capella de Pedra Maria a missa do 7.<sup>o</sup> dia, com assistencia de todas as familias das relações e amizade da familia do fallecido dr. Aurelio Seara.

A' familia enlutada e especialmente á inconsolavel viuva os nossos sentidissimos pesames.

—Com uma casa cheia realisou-se, na quinta-feira da semana passada, o sarau promovido pela Associação dos Bombeiros Voluntarios de Felgueiras.

Os distinctissimos amadores houveram-se perfeitamente, na execução dos seus papeis.

Sabemos que a comissão promotora está muito agradecida aos ex.<sup>mos</sup> snrs. D. Luiza Athayde, Alvaro Athayde, D. Beatriz de Barros Lima, dr. Albano Castello Branco e José Xavier, não só pelo obsequioso favor, mas pelo primor de execução e comprehensão dada aos respectivos papeis, pelo que foram alvo de muitas e merecidas palmas, sendo-lhes offerecidos lindos ramalhetes de flores, caprichosamente confeccionados.

Podemos garantir que foi uma noite bem passada.

—Até á semana.  
Correspondente.

LETRAS

GUITARRA PORTUGUEZA

CCIX

Na vasta amplidão do ceu  
Ha mil milhões de diamantes,  
E só n'um sorriso teu  
Ha mais sonhos estonteantes.

F. Neves Pereira.

CCX

Oh brisa, levae bem longe  
O som d'estas guitarradas,  
Oh! nunca tu saibas quantos  
Ais! lancei nas madrugadas.

Carlos A. Ferreira.

CCXI

Não sei que grata magia  
Vi de longe no teu rosto,  
Lembrava o romper do dia  
Logo depois d'um sol posto..

Violeta.

CCXII

No rio a barca desliza...  
Prepassa nos arvoredos  
O perfume de uma briza  
No murmurar de segredos.

Raul de Castro.

Agencia no Porto

E' nosso agente na cidade do Porto o sr. Albano Ferreira, rua de Santo Antonio, n.<sup>o</sup> 49.

A elle se podem pois dirigir os nossos estimados assignantes e annunciantes d'aquella cidade.

ECHOS DA SOCIEDADE

No sabbado da semana passada retirou para o Porto o nosso sympathico amigo sr. dr. Francisco Guerra, illustre caudico de Miranda do Douro.

Depois de alguns dias de demora no Porto o nosso amigo sr. dr. Guerra seguiu ante-hontem para a terra da sua naturalidade.

Tambem se retirou para o Porto o nosso amigo sr. Pedro Vasques, distincto sportman portuense.

De sua excursão de verão já regressou ao Porto o sr. Conselheiro Wenceslau de Lima.

Encontra se na formosa villa de Ponte do Lima o nosso estimado amigo sr. Ernesto Silva.

Partiram hontem para a Povoia de Varzim o nosso amigo sr. dr. Armindo Rodrigues e suas gentilissimas irmãs.

Na mesma praia encontra se já ha dias com sua dedicada esposa o nosso amigo sr. Alberto Alves Teixeira.

Na sua quinta da Herdade, Santo Estevam de Urguezes, encontra-se o nosso sympathico amigo sr. Jayme de Freitas, de Vianna do Castello.

Da sua excursão pela Galliza já recolheu á sua casa em Ponte do Lima o sr. conde de Calheiros.

Já regressou de Pariz o sr. dr. Antonio Leite de Faria, conceituado clinico vimaranense.

Retirou para o Porto o nosso illustre amigo e estimado subscriptor sr. Guilherme Augusto Marques Braga.

Resultado de uma queda tem andado alguma cousa doente o nosso amigo sr. dr. Antonio José de Azevedo Varella.

Folgamos com o seu completo restabelecimento.

Tem estado algumas vezes em Vizella o nosso amigo sr. Arnan-do Peixoto que se encontra na quinta de Casal de Frades (Pombeiro).

Encontram-se na Beira Alta os nossos amigos Raul e Armindo Silva, nossos estimados camaradas de redacção.

Afim de assistir ao baptisado de uma sua netinha deve estar hoje em Vizella a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Etelvina Carneiro Peixoto.

Tem melhorado bastante o nosso illustre amigo sr. dr. Braulio Caldas.

Fazemos votos pelo seu completo e rapido restabelecimento.

Tem estado em Guimarães o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Gaspar de Abreu de Lima, deputado da nação.

De Penafiel regressou a Guimarães o nosso amigo sr. tenente Antonio Infante.

Este nosso amigo deve partir brevemente para Amarante, onde fica pertencendo ao D. R. R.

Passou na ultima terça-feira o anniversario natalicio do sr. dr. José Cardozo de Menezes (Margaride).

A sua ex.<sup>a</sup> os nossos parabens.

Ante-hontem fez annos o sr. Domingos Leite de Castro, a quem por esse motivo enviamos os nossos cumprimentos de parabens.

Acompanhado de sua ex.<sup>a</sup> esposa regressou da Povoia de Varzim a Guimarães o sr. João Abreu.

Acompanhado de sua dedicada esposa e gentilissima filha tem estado no Porto o nosso amigo sr. Guilherme Antonio Campellos.

Afim de assistir ao casamento de sua gentil cunhada esteve hontem em Vizella, acompanhado por sua esposa, o nosso estimado amigo e subscriptor sr. José Ribeiro de Castro.

Partiu hontem para o Porto, d'onde deve regressar hoje a Guimarães, o nosso bom amigo sr. Bernardo Almada (Azenha).

Das suas propriedades no Alto Douro regressou a Vizella o nosso amigo sr. Antonio de Carvalho Rebello (Paço).

Notas varias

(De toda a parte)

Em Paredes (S. Pedro do Sul) um pobre homem foi covarde e violentemente espancado na cabeça recebendo ferimentos que apresentam curiosos resultados.

A este respeito diz o nosso estimado collega "*O Progresso*,"

Ha dias o sr. dr. Torres foi chamado para ver um doente no povo de Paredes, que tinha sido atingido por uma violenta pancada na cabeça.

Sondando o ferimento verificou a existencia de ossos fracturados que tinham sido impellidos para dentro do craneo. Em vista da gravidade do caso aconselhou a entrada do doente para o hospital d'esta villa, e assim se fez. Impunha-se a urgencia da extracção dos ossos como meio unico, e infelizmente pouco seguro, de salvar a vida do doente.

Procedeu-se á operação no dia immediato á entrada, pois a hora e a falta de ferros cirurgicos indispensaveis não o permitia antes.

A longa operação (hora e meia) foi cortada de incidentes ora agradaveis ora desesperantes, pois temeu-se que o doente accordasse... na outra vida.

Extrahiu-se um osso do tamanho d'uma unha do pollegar d'um adulto e mais dois ou tres fragmentos insignificantes, á mistura com cabellos: e até uma pequena porção de miolos, desagregados, escorreu pela abertura.

Dizem alguns *abelhudos* que o homem fica doido...

Tal não deve acontecer.

A serem exactas as observações de Gall ficariam destruidos os orgãos da rixa ou (á franceza) da combatividade e os orgãos da crueldade e destructividade.

Quer dizer: o doente ficará manso como um cordeiro, o que será um bem pelo menos para o aggressor.

Estas observações não foram confirmadas e segundo os modernos trabalhos de Charcot, Gieliolet, Ferrier, Hitzig etc., a parte destruida do encephalo fica proximo do ponto onde se localisa o centro da *surdez verbal*.

E' curiosa esta affecção nervosa. O doente d'ella attingido conserva o sentido de ouvido, pois percebe o menor ruido, mas se lhe fallarem elle não responderá; não comprehende o sentido das palavras.

Formulando a pergunta por escripto elle satisfará a ella em voz alta.

Terminando com divagações, gostosamente acrescentamos que



o doente pode considerar-se livre de perigo, sendo de crer que o seu cerebro fique funcionando normalmente.

Operou o medico do hospital Ferreira de Almeida, auxiliado pelo tambem medico do hospital dr. A. Simões e dr. Torres e A. Trinta.

Deve realizar-se no dia 25 do corrente mez em Braga uma reunião da classe clerical de todos os pontos do payz.

Parece que essa reunião deve ser muito importante, visto haver já numerosissimas adherencias.

O sabio clinico dr. Marmorek apresentou no ultimo congresso contra a tuberculose humana, realiado em Pariz, um relatório sobre 25:000 curas radicais de tuberculose que nos ultimos annos tem obtido n'aquella cidade com o emprego de injeccões subcutaneas d'um sôro da sua invenção.

Em Ponte do Lima foi este anno supprimido o Lyceu Nacional que ali fora creado o anno passado.

A cerca da cura pelas uvas, recortamos o seguinte d'uma chronica agricola firmada pelo snr. Macedo de Oliveira:

«A cura pelas uvas data de ha muitos annos. Já Plinio e Galeno alludiam a esse poderoso tratamento, que a medicina mais tarde abandonou, mas que ha poucos annos readquiriu a sua antiga fama.

O poder curativo das uvas na anemia, na dyspepsias, nas affecções gastro intestinaes e em certas doenças de pelle está hoje largamente reconhecido.

A cura pela uva começa logo que o estado de maturação do fructo o permite. Dura tres a seis semanas, consumindo-se por dia um a quatro kilogrammas, tomados em quatro a cinco refeições, no intervallo das quaes se dão pequenos passeios. Começa-se por meio kilogramma, augmentando successivamente de dia para dia, até ao maximo de quatro kilogrammas, devendo ter-se todo o cuidado para que se não engulam as grainhas nem as pelliculas, que sobrecarregariam o estomago inutilmente, visto que os líquidos digestivos as não atacam.

As uvas constituem um alimento precioso. O succo da uva contém em si um conjunto de materias azotadas, de substancias respiratorias e ainda outros principios que entram na composição do sangue.

Pelos alcalis e saes mineraes que possui, taes como chloretos, sulfatos, etc., tem elle sobre a economia uma acção analoga á de algumas aguas mineraes. Exerce sobre os fluidos da economia uma reacção alcalina, que diminua a plasticidade do sangue e torna este mais fluido.

Introduz na economia uma importante quantidade de agua, que a mesma economia absorve, e que se transmite e circula no sangue, facilitando as secreções e as excreções de todos os órgãos.

Como medicamento, o succo da uva reúne um conjunto de predicados de alta importancia, podendo ser curativo e reconstituinte. E' verdadeiramente excitante, laxativo.

Querendo obter o effeito purgativo e diuretico, deve dar-se preferencia ás uvas brancas, pouco adocicadas, aquosas e não muito maduras.

Se, pelo contrario, se deseje

reconstituir o sangue empobrecido, convém recorrer ás uvas tintas, que contem saes de ferro, tonicos e fortificantes.

Comprovam a sua grande effcacia os innumerados estabelecimentos de cura pela uva disseminados pelas primeiras nações da Europa, entre as quaes se especializam a Allemanha e a Suissa.

A França não conta até agora nenhum estabelecimento analogo, facto este que está chamando a attenção dos mais distinctos medicos d'aquelle paiz.

Em Portugal embora não haja estabelecimentos especiaes para o tratamento pelas uvas, mencionam-se algumas curas obtidas com magnificos resultados na estação balneo-therapica de Entre-os-Rios.

Reconhecidas as qualidades alimentares e therapeuticas do precioso fructo da *Vitis vinifera*, e reconhecida tambem a grande difficuldade de collocação dos vinhos, surge logo a decidida vantagem de alargar o consumo da uva, que é susceptivel de alcançar um largo futuro no abastecimento da população.»

José Ferreira

## Na prisão

(Notas e impressões)

A APPARECER BREVEMENTE

## ECHOS

### As obras da ponte

Vam bastante adeantadas, encontrando-se já assentes os alicerces dos novos arcos, sendo de esperar que, no final do proximo mez, fiquem de todo concluidas.

A proposito agradecemos ao digno engenheiro da camara, snr. Martins, o ter accedido ao nosso pedido, conseguindo do vereador respectivo que o candieiro da illuminação publica que fica junto da obra seja accezo todas as noites, haja ou não haja luar.

Lamentamos porem que esse candieiro não esteja accezo toda a noite, ficando ali depois das 10 ou 11 horas da noite tudo como se n'nhumas providencias se tivessem dado.

Aproveitamos o ensejo para fazermos ao mesmo snr. engenheiro um outro pedido.

Achamos natural que as obras impeçam o transitó de carros sobre a ponte, mas já não pensamos o mesmo com os pedões que facilmente passam; assim se tem feito e por certo se fará, mas parece que os operarios empregados na obra collocam propositadamente os pedregulhos de modo a impedirem ainda esse transitó. E quando algum se aventura a passar pelos estreitos carreiros ou por cima das pedras os mesmos operarios, com uma *amabilidade* digna d'elles, picam por tal forma as pedras que enchem de pedregulhos os passeantes.

Entendemos que uma recommendação n'esse sentido é bem merecida e esperamos que sua ex.<sup>a</sup> não a fará demorar.

### Baptisado

Deve realizar-se hoje o baptisado de uma filhinha do nosso illustre amigo snr. dr. Manuel Pereira Caldas.

### Encarregado do correio

Por ter terminado o tempo por que tinha sido nomeado para a estação-postal de Vizella, retirou esta semana para Braga o nosso amigo snr. Pedro d'Oliveira que aqui esteve exercendo aquelle cargo nos ultimos mezes.

O snr. Pedro de Oliveira conseguiu com o seu bello tracto e com a sua diligencia no serviço captar a estima de todas as pessoas que com elle privaram ou tractaram, não tendo dado margem á mais insignificante queixa.

Esperamos na proxima epocha thermal ter ensejo de abraçar de novo este zeloso funcionario e nosso sympathico amigo.

### Principio de incendio

Cerca do meio-dia de segunda-feira d'esta semana houve um principio de incendio n'uma casita proxima do monte de S. Domingos pertencente a um moleiro.

O fogo foi rapidamente extinto por alguns populares, não chegando a trabalhar a corporação dos bombeiros voluntarios que rapidamente chegaram ao local com uma bomba.

Não houve prejuizos.

### “Revista de Manica e Sofala,”

Recebemos o n.º 20 da segunda serie, correspondente ao corrente mez de outubro, d'esta magnifica revista mensal illustrada que se publica em Lisboa e de que é redactor o nosso estimado amigo sr. Fernando da Costa Freitas.

O numero que temos presente tem o seguinte escolhido

#### SUMMARIO

Artigos—1—O caminho de ferro e o posto da Beira. 2—Carta da Beira. 3—E. N. N. O vapor «Africa». 4—O negro Chitengo. 5—Os serviços hospitalares e de hygiene (conclusão). 6—De toda a parte. 7 Revista Sul-Americana. 8—Como se estabeleceu em Africa a primeira Companhia de Moçambique (continuação). 9—Mossurize (conclusão). 10—Chronica, Notas e Informaçoes. 11—Carteira da Revista. 12—As nossas gravuras. 13—Livros & Jornaes (aquelles que nos visitam). 14—Expediente.

Gravuras.—1—Jazigo do negro Chitengo. 2—Acampamento indigena em Manica. 3—Ponte Freire de Andrade, em Manica. 4—Arvores de Borracha no Govuro. 5—Cafezeiros (vegetação expontanea) Govuro.

Estas gravuras sam, como todas as que insere esta magnifica revista, esplendidas de belleza, de nitidez e de verdade.

Agradecemos o exemplar recebido.

### Os Brilhantes Bera

Abriu hontem no Porto, na rua de Santo Antonio n.º 209 a 211 um magnifico e importante estabelecimento destinado á vulgarisação dos bellos brilhantes Bera, a melhor e mais perfeita imitação de pedras preciosas que actualmente existe.

As pedras Bera, que não sam protegidas por espelho ou fundos artificiaes, sam de tal forma limpidas e perfeitas que chegam a illudir alguns pontos.

Todas as pedras sam montadas em ouro ou prata sendo o custo das joias assim confeccionadas insignificante.

O estabelecimento recentemente montado no Porto está admiravelmente disposto, ostentando um luxo verdadeiramente deslumbrante.

A casa Bera, americana, apesar de ter apenas hontem aberto a sua succursal no Porto e ainda ha pouco mezes em Lisboa é já uma casa muito antiga e acreditada.

### Erratas

No artigo do nosso estimado collaborador snr. Albano Ferreira, publicado no ultimo numero, sahiram alguns erros entre os quaes se salientam os seguintes: Sahiram — largos, por lagos; — precorrer, por percorrer; e — supõe, por suppõe.

### Enlaces

Hontem, cerca das 10 horas da manhã, realiso-se na parochial igreja de Nespereira o enlace matrimonial da snr.<sup>a</sup> D. Deolinda da Costa Moraes, gentil filha da snr.<sup>a</sup> D. Rosa da Costa Moraes, com o snr. José Mendes Leite de Faria, considerado negociante e importante capitalista no Brazil.

A noiva, que ostentava uma riquissima toilette em setim branco, é uma snr.<sup>a</sup> dotada das mais finas qualidades, aliando a uma gentileza perfeita a uma alma nobre.

O noivo é um rapaz sympathico e trabalhador dotado tambem dos melhores sentimentos.

Paranympharam por parte da noiva sua irmã a snr.<sup>a</sup> D. Maria da Costa Moraes e seu cunhado o snr. José Ribeiro de Castro e por parte do noivo seu pae o snr. Jacintho Mendes Leite de Faria.

Presidiu á cerimonia, a que assistiram apenas as familias dos noivos, o nosso amigo snr. Padre Bento Lopes de Carvalho, digno abba-de da freguezia de S. Miguel de Vizella que na altura respectiva dirigiu aos noivos uma tocante allocução.

Finda a cerimonia religiosa voltaram os noivos e respectivas familias para Vizella, onde, no magnifico hotel do Padre foi servido um opiparo almoço.

Na corbeille da noiva viam-se multissimas e ricas prendas offerecidas por todas as pessoas da familia e por algumas amigas, sobressahindo entre as demais um riquissimo *adresse* de brilhantes que lhe foi offerecido pelo noivo.

Os sympathicos noivos vam passar a lua de mel ao Bom-Jesus do Monte, embarcando brevemente para o Brazil.

Enviando-lhes os nossos parabens fazemos votos por que frua a mais invejavel felicidade.

Deve realizar-se em breve o enlace matrimonial da ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Maria de Faria, gentilissima filha do snr. Vasco José de Faria, de Braga, com o snr. Lafayette Machado, de Celorico de Basto.

**Offerta do presidente da Republica dos Estados-Unidos, mr. Roosevelt, á imperatriz do Japão.**—O Times de 25 de setembro p. p. publica o seguinte telegramma de New-York:

“A mais preciosa machina de costura que se tem construido na America acaba de receber os ultimos retoques nos ateliers da Fabrica de machinas de costura da Companhia Fabril Singer. Esta machina foi mandada con-

struir pelo presidente Roosevelt para a offertar á imperatriz do Japão, como prova de agradecimento pela cortesia com que foi tratada miss Roosevelt, durante a sua recente visita ao Japão. A imperatriz, conversando com miss Roosevelt, manifestou o desejo de possuir uma machina de costura americana; miss Roosevelt communicou esse desejo a seu pae, que immediatamente a mandou construir.

Todas as peças da machina, que não estão sujeitas a fricção levam um banho de ouro. Em um dos extremos da machina vêem-se uns escudos com as armas americanas e japonesas, lavradas em ferro com banho de ouro. A machina irá collocada em um gabinete-secretaria de mogno, forrado de seda e peluche com as côres nacionaes do Japão. Provavelmente será conduzida ao seu destino por um enviado especial.”

**O Echos de Vizella aceita agentes nas terras onde ainda não os tem.**

Dirigir postal á administração que envia na volta do correio as condições.

## COMMUNICADO

... Snr. Redactor:

Peço a V. a publicação do seguinte:

No dia 3o de setembro passado, ás 10 horas da noite, encontrando-se em sua casa Francisco Garcia, casado, morador á rua da Ramada, d'esta cidade, foi chamado á rua pelo guarda civil n.º 20, João Mico, que o insultou, chamando-lhe ladrão e dizendo que elle lhe tinha roubado um balcchau, arroz, etc.

O Francisco Garcia defendeu-se com a verdade negando o facto e n'essa occasião foi pelo mesmo guarda n.º 20 espancado a encontrões e prezo e conduzido á esquadra policial, onde ficou toda a noite, tendo no dia immediato de recolher ao hospital da V. O. T. de S. Francisco, onde se encontra ainda em tratamento.

D'este facto foram testemunhas João Mendes de Castro, João dos Lameiros e Rosa das Capuchas, todos moradores da mesma rua da Ramada.

Do caso foi dada participação ao poder judicial, pedindo-se providencias a quem compete dal-as para que os policiaes não sejam desordeiros e espancadores em vez de serem guardas da ordem.

Guimarães, 11 de outubro de 1905.

Maria Rosa

(Segue-se o reconhecimento).



# HOTEL SUL-AMERICANO

Este magnifico hotel, que nas epochas passadas foi o mais preferido e visitado pelas principaes familias do PORTO, LISBOA e BRAZIL, abriu no dia 1.º de Maio, consideravelmente augmentado e melhorado.

Encontra-se situado no ponto mais central de Vizella e é o que fica mais proximo dos estabelecimentos thermaes.

Tem magnificos aposentos tanto para uma pessoa isolada como para familias inteiras, ainda que numerosas, esplendida e espaçosa sala de jantar e um bello salão para recreio dos seus hospedes. O serviço de cosinha é esmeradissimo e de primeira ordem.

Os preços variam entre 1\$000 a 2\$000 reis diarios

Os pedidos de quartos devem ser feitos ao gerente

JOAQUIM SILVA

ou aos seus proprietarios José Pinto de Souza Castro & C.ª

## HOTEL SUL-AMERICANO VIZELLA

## ESTABELECIMENTO

DE

## FERRAGENS

## E CUTELARIAS

DE

### Luiz Gonzaga da Costa Caldas

UNICO ESTABELECIMENTO NO SEU GENERO

EM

### VIZELLA

### RUA DE S. JOÃO

N'este novo estabelecimento, montado nas melhores condições, encontra-se um variadissimo sortido de FERRAGENS e CUTELARIAS tanto nacionaes como estrangeiras, além de varios artigos relativos a este ramo de commercio, como sejam: arames para latas, objectos de nikel e aluminium, varias miudezas etc., etc.

Os preços são os mais limitados e convidativos, esforçando-se o proprietario d'este magnifico estabelecimento por bem servir os seus freguezes e pelos preços do Porto e Guimarães.

Seriedade nas transacções

**Modicidade nos preços**

## TYP. MINERVA



## VIMARANENSE

### Officina de encadernação e Papelaria

DE

### Antonio Luiz da Silva Dantas

### Rua de Payo Galvão — Guimarães

Na officina typographica, montada com machinismo aperfeiçoado e pelos modernos processos da arte, executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, taes como: obras de livro e jornaes de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e obito; circulares, memoranduns, facturas, enveloppes e todos os demais impressos para commercio; mappas, mandados de pagamento, talões e varios outros impressos para repartições publicas civis, ecclesiasticas e militares; rotulos para pharmacia; etiquetas para fabricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programmas e bilhetes para espectaculos, etc., etc.

Impressões a côres, ouro, prata e chromotypographia.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS

Na officina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, para o que possui escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e pessoal habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papeis almaços, finos e de impressão, nacionaes e estrangeiros, objectos de escriptorio, caixas de papel de phantasia em diversos formatos, livros em branco para commercio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de GRAVURAS EM MADEIRA, EM ZINCO E COBRE, pelos processos chimicos, e de CARIMBOS DE BORRACHA, para o que está em correspondencia directa com os mais habéis gravadores e fabricantes.

## PREÇOS RASOAVEIS

Trabalhos garantidos e rapidos

## Vinho toni-vitalisante de Pombeiro

de carne, quina, kola, lacto-phosphato de cal, casca de laranja, glicerina Price's e pessina Langebeck

(DIGESTIVO, ANALEPTICO, ESTOMACHICO RECONSTITUINTE E ANTI-NEURASTHENICO)

O mais efficaz para curar a anemia, chlorose, enfraquecimento geral, inacção dos orgãos, lymphatismo, escrophulismo, idade critica, tysica, dyspepsias, gastralgias, vomitos incoerciveis, azias flatulencias, gastralgias e outros soffrimentos do estomago: normalizando todas as funcções d'este orgão.

Centenares de doentes confirmam o valor curativo do *Vinho toni-vitalisante*.

## Chá purgativo de Pombeiro

O melhor, o mais agradável, o mais commodo, o mais suave e o mais prompto de todos os purgantes vegetaes conhecidos.

Na irregularidade e prisão de ventre, vertigens, desmaios, tonturas, colicas intestinaes, dores de cabeça e na suppressão de menstruação, o CHÁ PURGATIVO DE POMBEIRO é absolutamente indispensavel e preferivel a todos os purgantes.

Cada caixa acompanha as necessarias instrucções para uso do CHÁ PURGATIVO.

## Fucuglicina de Pombeiro

O mais poderoso succedaneo do oleo de bacalhau e das emulsões, destinado ás creanças e adultos fracos, lymphaticos, escrophulosos e rachiticos.

A FUCUGLICINA é um conjuncto de reconstituintes necessarios ao desenvolvimento das creanças, nas quaes opera verdadeiras resurreições e a todos os individuos que careçam restaurar os systemas nervoso, osseo e sanguineo. Nas molestias de pelle é ainda a FUCUGLICINA o melhor depurativo de que se póde lançar mão.

Depositarios: CASA PREPARADORA, 11, rua de Cedofeita — Porto e FILIAL DA PHARMACIA POMBEIRO, rua do Dr. Abilio Torres — Vizella.